



Universidade Norte do Paraná

SISTEMA DE ENSINO PRESENCIAL CONECTADO
PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA

ELAINE JULIÃO

**A DISLEXIA E A DIFICULDADE DO ALUNO QUE POSSUI
ESSE DISTÚRBO DE APRENDIZAGEM**

ELAINE JULIÃO

**A DISLEXIA E A DIFICULDADE DO ALUNO QUE POSSUI
ESSE DISTURBIO DE APRENDIZAGEM**

Monografia do Curso de Pós-graduação em Psicopedagogia apresentado à Universidade Norte do Paraná - UNOPAR, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Psicopedagogia.

Orientador: Professora Dr^a Regina Celia Adamuz.

Colider
2011

JULIÃO, Elaine. **A Dislexia e a dificuldade do aluno que possui esse distúrbio de aprendizagem**. 2011. 43 fls. Monografia (Pós Graduação em Psicopedagogia) - Universidade Norte do Paraná, Colider, 2011.

RESUMO

Hoje em sala de aula, pode – se encontrar alunos com os mais diversos transtornos os quais dificultam o processo de ensino – aprendizagem, transtornos esses que a cada dia tem tornados mais comuns, sendo difícil não só para o aprendizado do aluno, mas no trabalho do professor, fazendo com que esse profissional sinta – se obrigado a buscar uma especialização a qual lhe de uma visão bem distinta de cada possível dificuldade que seus alunos possam vir a ter. Tendo conhecimento fica mais fácil entender e identificar o problema, ajudando assim nos trabalhos dos professores, e no aprendizado das crianças. Por esse e outros motivos que serão apresentados ainda nesse trabalho, alguns tipos de transtornos, deixando em evidencia a dislexia e como os alunos vivem com esse problema, sendo esse o objetivo geral do trabalho, explanando o que é essa dificuldade na vida do aluno. Fazendo com que os leitores possam compreender a necessidade deste estudo, havendo assim a possibilidade de ajudar não deixando que isso atrapalhe o desenvolvimento, escolar e familiar desses alunos que venham ser diagnosticados disléxicos.

Palavras-chave: Dislexia. Dificuldade. Aluno. Problema. Aprendizagem.

JULIÃO, Elaine. **A Dislexia e a dificuldade do aluno que possui esse distúrbio de aprendizagem**. 2011. 43 fls. Monografia (Pós Graduação em Psicopedagogia) - Universidade Norte do Paraná, Colider, 2011.

ABSTRACT

Today in the classroom, can – if you find students with various disorders which hamper the process of teaching-learning disorders such that every day has become more common, and it is difficult not only to student learning, but in the work of professor, causing this professional feel – thanks to seek an expertise which has a very distinct vision of each possible difficulties that students may have. Having knowledge is easier to understand and identify the problem, thus helping in the work of teachers and learning of children. For this and other reasons that will be presented in this work, that it intended to submit some disorders, of course giving a highlight dyslexia and for students who live with this problem, that being the general objective of the work, the explanation of that is what she difficulty student life. Causing readers to understand the need for this study, to be able to help so that it doesn't hinder development in school or at home for students who are diagnosed Dyslexic.

Key-words: Dyslexia. Difficulty. Student. Problem. Learning.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	5
2	JUSTIFICATIVA.....	6
3	OBJETIVOS.....	7
3.1	objetivo geral.....	7
3.2	objetivos específicos.....	7
4	REFERENCIAL TEORICO.....	8
4.1	O QUE É A DISLEXIA?.....	9
4.2	DEFININDO A DISLEXIA.....	11
4.3	O QUE PODE SURGIR COM A DISLEXIA?.....	12
4.4	PARA QUE CONHECER O QUE É A DISLEXIA?.....	13
4.5	A FAMÍLIA E SEU PAPEL NO DIAGNOSTICO DA DISLEXIA.....	17
4.6	O PROFESSOR E A ESCOLA FRENTE A FRENTE COM O ALUNO DISLÉXICO.....	19
4.7	QUEM PODE TER DISLEXIA?.....	23
4.8	QUEM DIAGNOSTICA A DISLEXIA?.....	26
4.9	A DIFICULDADE DO ALUNO QUE POSSUI ESSE DISTURBIO DE APRENDIZAGEM.....	29
5	METODOLOGIA.....	34
6.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
7	REFERÊNCIAS.....	41

1 INTRODUÇÃO

As dificuldades que giram em torno do que os alunos conseguem ou não conseguem desenvolver no que diz respeito à escola ou a vida familiar são vários.

Em sala de aula hoje é muito mais comum encontrarmos alunos com dificuldades de aprendizagem do que ouvia – se falar antes, talvez por hoje haver muito mais problemas sendo diagnosticado, os quais interferem no ensino aprendizagem que antes nunca foram citados mesmo já existindo, mas eram visto como uma grande “frescura” do aluno, pois estava com preguiça de estudar, vistos esses alunos assim pelos próprios pais e professores.

Hoje como pais e professores fazem parte de uma realidade bem diferente a qual faz – se necessário pelo menos um pouco de conhecimento, essas pessoas que tem um convívio diário com crianças, jovem, adolescente ou até mesmo um adulto que possua um problema seja ele qual for, busca ajuda para compreender melhor, e para poder dar um apoio correspondente as suas necessidades tanto no presente quando num futuro próximo.

Pode definir esse trabalho então como uma ponte entre alguns esclarecimentos, sobre o que é a Dislexia, o que ela pode causar na vida de alguém e o que pode ser feito para melhorar a vida e o convívio com outras pessoas no caso de atenção por parte de tutores, ou professores que tem em algum momento responsabilidade sobre esse ser que é obrigado a conviver com isso, ou com aquilo na visão de algumas pessoas, para que mude a opinião de alguém deve – se mudar primeiro nosso próprio ser, e entender o que é aceitação compreensão, para que a partir disso seja possível ajudar a alguém a desenvolver – se dentro de uma sociedade que ainda tem preconceitos, para com seu construtor e seu construído.

2 JUSTIFICATIVA

Muitas pessoas ainda não entendem que faz – se necessária à abordagem e a apresentação desse problema de ensino aprendizagem nomeado de dislexia.

Pois muitos pais sabendo que o filho é um disléxico ou que ele tem qualquer transtorno com quer esconder isso de todos, pois acreditam que isso um absurdo não aceitam, como se tudo aquilo fosse o fim para a família e principalmente para os alunos, como se ele fossem conseguir uma vida melhor, ter uma vida normal mesmo possuindo limitações com relação ao seu aprendizado.

E ao invés de buscarem ajuda para melhor conviver com o problema de seus filhos, os pais preferem ignorar e faz de conta que esta tudo na mais perfeita ordem.

Esse trabalho vem para justificar a importância de torna – se publico o assunto buscando mostrar a necessidades de terem conhecimento, para deixar pais, professores e os demais interessados cientes da necessidade dos cuidados que deve – se ter e dar, mas podendo ser acompanhado e ter uma vida muito melhor.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Destacar as principais dificuldades que o aluno apresenta tendo como problema, a dislexia.

E a importância de ter conhecimento sobre o que é a dislexia.

3.2 OBJETIVOS ESPECIFICOS

Professores que conhecem os vários transtornos de aprendizagem alunos com vários transtornos tendo como destaque a dislexia à dificuldade organizada por esses distúrbios.

4 REFERENCIAL TEORICO

Definir aprendizagem é uma forma de mostrar como compreende – se os saberes adquiridos ao longo dos anos.

A aprendizagem é um processo que ocorre de forma continua na vida de qualquer ser humano, durando a vida toda.

Para Gómez (2009), é difícil encontrar uma definição de aprendizagem, ela integra “o cerebral, o psíquico, o cognitivo e o social”. Apesar disso, aprender é um processo bem complexo, e esse processo será desenvolvido de acordo com cada ser humano, cada história, cada sociedade, meio que o sujeito envolve-se.

Existem vários fatores que podem interferir no desenvolvimento da aprendizagem de forma gradativa, sendo esses fatores orgânicos, fatores específicos, fatores emocionais, e fatores ambientais.

De acordo a nossa escritora Weiss (2000), a pratica psicopedagógica deve considerar o sujeito como ser global, fazendo sempre parte do mundo em que vive composto pelos aspectos orgânicos, cognitivos, afetivos, sociais e pedagógicos, o orgânico diz respeito à construção biológica, com problema na aprendizagem, isso seria relacionado com o corpo, o cognitivo com a estrutura cognitiva, e seu funcionamento, estando o problema ligado ao pensamento do sujeito, já no aspecto afetivo, estaria ligado ao aprender do individuo, o desejo de aprender, no aspecto social envolvendo principalmente a família o meio que se vive o qual faz parte todos os dias, por varias horas, com a sociedade seu contexto social e cultural.

Uma criança, ou qualquer outro individuo que possa vir apresentar um problema, ou uma dificuldade de aprendizagem, tem seu rendimento lento, e podem estar demonstrando que estão precisando de ajuda podem esta muito mais serio do que aparenta essa dificuldade.

Alguns aspectos considerados freqüentes e que são apresentados nos sintomas de dificuldade de aprendizagem são: hiperatividade, problemas psicomotores, desatenção, impulsividade, dislexia, disgrafia, discalculia, disortografia.

Gómez afirma (2009), cada criança, é única e a forma pela qual os problemas de aprendizagem se manifestam estão relacionados a cada

individualidade.

Para que haja uma educação de qualidade e que atenda a todas as necessidades, é preciso a ação de todos que educam: pais, educadores, e todos que fazem parte da vida do indivíduo, para que possa – se somar as forças para trabalhar a dificuldade e vence-la junto a quem precisa vencer.

Como é possível observar, que são vários os fatores que colabora para o prejuízo na vida escola e na vida em sociedade de um ser, para entendermos um pouco mais esse fator dificuldade de aprendizagem vamos nos aprofundar no estudo sobre a dislexia, vamos lá?

4.1 O QUE É A DISLEXIA?

Entender como aprender e porque aprendemos é muito difícil, e entender como pessoas inteligentes e até mesmo com QI geniais experimentam dificuldades de aprendizagem tornando seus caminhos escolares mais difícil ainda.

Hoje a ciência vem tentando desvendar isso com a ajuda da tecnologia, nesses últimos 10 anos tem alcançado resultados surpreendentes que estão ajudando a compreender melhor por que alguns indivíduos não conseguem desenvolver – se com facilidade, como outro.

As respostas encontradas pelas pesquisas levam a um diagnostico o qual aponta a dislexia.

A confusão para se entender o que é a dislexia esta ligada diretamente ao conseguir compreender o que é um ser humano, de somos: e como fazemos o desenvolvimento do processo memória – pensamento e pensamento – linguagem.

Se, é possível aprender com facilidade, por que algumas pessoas não conseguem.

Para se chegar a um ponto final é preciso desenvolver varias pesquisa dêis da vida particular do indivíduo até o mundo escolar que ele faz parte.

Poucas são as pessoas que conhecem o que é dislexia e como ela desenvolve – se e como prejudica os indivíduos, quanto ao buscar mais se conhece sobre o assunto, quem busca informações sobre a dislexia a primeira que conseguira obter será que ela é uma dificuldade que possui base neurológica, e que

existe uma grande influencia de fatores genéticos em suas causas podendo tornar a dislexia um problema hereditário, surgindo mais de um caso em uma única família.

A dificuldade em definir esse problema, antes com diversificadas informações sobre o assunto, hoje como é um tema que gera debates, em seminários, e pesquisado para o desenvolvimento de teses, a dislexia passou a ser vista como um nome de dificuldade que pode prejudicar um aluno de suma importância.

A dislexia ainda é desconhecida como motivo de evasão escolar de nossos pais, mas é uma das causas do “analfabetismo funcional”, na população americana cerca de 20% é registrada com dislexia, como observação que ainda faltam muitos para serem diagnosticados.

No Brasil não há índice exato, pois agora que sabe – se mais sobre o assunto, isso vem só aumentando tudo e em todos os sentidos, pois há a preocupação de pais com relação à dislexia, mas há também os pais que não tem preocupação alguma, há os cuidados de professores como há o desinteresse por parte de alguns que não querem envolver – se com a vida de seus alunos, e há a necessidade de buscar ajuda para melhor auxiliar seu aluno, no que diz respeito ensino aprendizagem.

Mas no desenvolver o que será mesmo esse problema nomeado dislexia? Para as escritoras Mousinho e Correa no livro Temas em Dislexia (2009,p.33).

O termo dislexia designa uma dificuldade especifica na leitura que se caracteriza pelo fato de o individuo apresentar uma defasagem entre sua habilidade para a leitura comparada a sua compreensão verbal inteligência, acuidade visual e auditiva ou nível de instrução recebi. Tais dificuldades se manifestam no desenvolvimento quer de habilidades metalingüísticas para a analise fonológica (consciência fonológica), quer da nomeação automatizada rápida ou da memória de trabalho fonológica.

Assim como as escritoras citaram a dislexia trata – se de um problema o qual faz com que o ser, aluno desenvolva uma dificuldade especifica de aprendizado da linguagem: em Leitura, Soletração, Escrita, Linguagem Expressiva ou recolhida de outro individuo em Razão e cálculos matemáticos, Linguagem Corporal e na Social.

Tendo dificuldade em diferentes graus. A dislexia, antes de qualquer

tipo de definição é uma forma de ser e de aprender, que reflete a expressão individual de uma mente, muitas vezes super capaz e até excelente, mas que necessita de uma maneira diferenciada para aprender, como diz Fonseca (1995) a criança com a dificuldade de aprendizagem não deve ser “classificada” como deficiente. Trata – se de uma criança normal que aprende de uma forma diferente, a qual apresenta uma discrepância entre o potencial atual e o potencial esperado.

Portanto para Smith; Strick (2000, p. 15)

O termo Dificuldade de Aprendizagem refere-se não ao único distúrbio, mais a uma ampla gama de problemas que podem afetar qualquer área do desempenho acadêmico [...] muitos aspectos diferentes podem prejudicar o funcionamento cerebral, e os problemas psicológicas dessas crianças são complicados, até certo ponto, por seus ambientes, doméstico e escolar. (SMITH; STRICK, 2000, p.15)

Sendo esse o momento para a participação de todos na tentativa de ajudar o desenvolvimento desses alunos que apresentam essa dificuldade de aprendizado e que possui esse problema.

4.2 DEFININDO A DISLEXIA

A palavra dislexia é derivada do grego “dis” (dificuldade) e “lexia” (linguagem), sendo então definida com uma falta de habilidade na linguagem que se reflete na leitura, entretanto ela não é causada por uma baixa de inteligência, e sabe – se que tanto para o disléxico como outro individuo essa é uma habilidade complexa, que não se nasce leitor ou escritor, o modulo fonológico é o único no genoma humano, que não se desenvolve por instinto, precisa – se realmente aprender a ler , escrever e a grafar corretamente as palavras, mesmo por que as três habilidades lingüísticas são culturais e historicamente construídas pelos indivíduos pensantes, e como cada individuo é diferente entre si, tem se também maneiras diferente de reconhecer as palavras escritas, tendo assim diferenças no processo de aquisição de leitura durante a alfabetização. Diante disso o que ocorre com o individuo disléxico é uma lacuna entre a habilidade de aprendizagem e o sucesso escolar, sendo que o problema não é comportamental, psicológico, de motivação ou social (Associação Nacional de Dislexia, 2005), mas a dislexia acaba influenciando em todos os itens citados fazendo com que esse ser fique desequilibrado em todos eles, no comportamento, no psicológico, motivação e

social, trazendo angustias e até certo sofrer para ele.

A dislexia não é uma doença, é um funcionamento peculiar do cérebro para o processo da linguagem, pesquisas mostram que pessoas diagnosticadas com esse transtorno tornam-se únicas com habilidades e inabilidade próprias, ela torna-se evidente na alfabetização, embora já demonstre sintoma nas fases anteriores, sendo mais freqüente verificar isso em meninos já que sua causa é hereditária, é um percentual de três meninos para uma menina, Muszkat e Mello (2009,p 1- 2) dizem que:

Sabe-se, por exemplo, que crianças pequenas, com idade inferior a 5 anos e atraso na aquisição da linguagem irão apresentar importantes e persistentes anormalidades neuropsicológicas quando avaliadas com idade de 9 anos, entre elas a dislexia [...]. A linguagem é a atividade humana de maior plasticidade e também a de maior ambigüidade, subjetividade, fazendo a ponte entre a percepção mediada pelos sentidos, e as experiências simbólicas integradas pela memória e o pensamento.

4.3 O QUE PODE SURTIR COM A DISLEXIA?

Sabe-se de diversos transtornos assim como a dislexia, mas o que pode associar-se a ela e prejudicar ainda mais o aluno em sala de aula, e complicando sua vida social familiar, além da dislexia, ouvi-se muito falar em TDAH, que por ser representada por suas iniciais, muitas pessoas fica sem saber sobre o que se trata esse nome, mas que já há várias famílias tendo que conviver com isso, com esse (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade), ou seja, além de não conseguir concentrar-se o aluno não fica quieto de forma alguma, tendo como ordem neurológica, tem-se também a disgrafia que vem associada à dislexia, tratando da trocas e inversões de letras apresentando uma grande dificuldade na escrita, esse aluno que venha apresentar esse transtorno podem ainda traçar letras ilegível, próximas uma das outras e desordenadas, seguindo ainda temos a discalculia que é a dificuldade para fazer cálculos e números, os portadores em geral não reconhecem os sinais da operações básicas, tem dificuldades em resoluções de problemas, transtorno muito serio, mas que ainda é pouco conhecido, dislalia até parece que esta inventado uma nova palavra, mas na verdade é mais um transtorno que afeta nossos alunos, que é a dificuldade na emissão da fala, apresenta pronuncia inadequada das palavras, com trocas de fonemas e sons errados, e para

concluir essa conversa sobre esses transtornos temos a disortografia, que é a dificuldade na linguagem escrita e também pode aparecer por consequência da dislexia, tendo como principais características: troca de grafemas, desmotivação para escrever, aglutinação ou separação indevida das palavras, falta de percepção e compreensão dos sinais de pontuação e acentuação, claro que também não se pode classificar todas as crianças com um desses transtorno só por que apresenta alguma dessas características, é necessários muito mais que uma simples suspeita para dar um diagnostico de qualquer que seja o transtorno, e esse diagnostico deve ser feito por pessoas Capacitadas para tal processo, é ai que passamos a conhecer o profissional psicopedagogo, e vários outros profissionais nessa área de estudos de caso de transtorno que envolve alunos em seu desenvolvimento escolar.

O diagnostico psicopedagógico é um processo científico de investigação que parte de levantamento de hipótese que o aluno pode ou não ter o transtorno e que pode ou não ser confirmado esse transtorno ao longo do processo de investigação.

A tarefa diagnostica envolve também há identificação e o reconhecimento das áreas de competência do sujeito, como afirma Fonseca (2004 ,p 42) dessas duas citações:

[...] o trabalho mais refinado e complexo é a busca, através da articulação de sentidos, da unidade, da interação e da coerência interna, evitando transformar a investigação numa mera colcha de retalho onde se justapõem dados e se somam resultados e testes.

O mesmo autor (Fonseca 2004, p.43) propõe:

[...] pensar o diagnostico psicopedagógico como a montagem de um grande e complexo quebra-cabeça. Sua complexidade, em parte, se deve ao fato de pouco sabermos, antecipadamente, sobre a sua natureza e sobre o número de peças que o compõem. Sabemos, no entanto, que a estrutura e a organização de cada um deles são únicas e singulares. Não existe outro igual. Apresenta elementos que tendem à repetição e outros que podem ser progressivamente móveis e dinâmicos. Na medida em que começamos o inventário de suas peças e nos engajam no desafio de junta-las, poderemos encontrar algumas peças que se ajustam razoavelmente bem. Parecem formar zonas razoavelmente claras, que nos auxiliam a compreender os modos de aprender de cada sujeito. Outras zonas por vezes permanecem razoavelmente obscuras, e devem continuar sendo motivo de investigação.

Ou seja, tudo deve ser investigado minuciosamente para que não seja feita comparações com coisa que parecem ser e não é.

Cada pessoa tem sua fase de desenvolvimento isso quer dizer que nem sempre vão acontecer esses transtornos com todos, por isso Fonseca diz que deve se fazer um estudo detalhado, pois, hoje temos diversos seres e cada um tem sua individualidade com relação a desenvolvimento de aprendizagem, e transtorno nesse quesito.

4.4 PARA QUE CONHECER O QUE É A DISLEXIA

Em todas as escolas hoje temos profissionais preocupados com seus alunos, ainda temos aqueles que não gostam e não querem envolver-se com seus alunos, mas são exceções, mas visando um ensino de qualidade hoje se tem professores mais interessados em ajudar o desenvolvimento de seus alunos e assim cobrando mais as famílias para dar mais apoio na escola aos seus filhos.

Quantas e quantas vezes professores chamaram a atenção dos pais para acompanhar o caderno e a vida escolar do filho, pois hoje isso cada vez mais vez sendo a ajuda de valor vinda de casa, e os professores por estarem capacitando-se cada dia mais instruem muito mais os pais, por isso há essa cobrança, havendo isso pais e professores conseguem trabalhar junto no desenvolvimento dos alunos, mas e se mesmo assim esse aluno não se desenvolve tão bem assim, o que pode se fazer? Ai que se faz presente a capacitação de um profissional psicopedagogo, como vimos no capítulo anterior, não diagnostica tudo de primeiro momento é necessário um estudo aprofundado do problema que vem sendo apresentado pelo aluno, dentro e fora da escola, mas também é necessário conhecer os problemas que pode afeta-lo, por isso deve-se conhecer os transtorno nesse caso o que esta sendo evidenciada desde inicio neste trabalho, a dislexia, como um profissional vai ajudar se não conhecer sobre o que precisa investigar.

É necessário conhecer a dislexia para ajudar o aluno a superar suas dificuldade ou pelo menos aprender a conviver com ela não deixando que ela faça desenvolver outros problemas que a acompanha como já foi dito anteriormente.

Conhecer todos os sintomas tudo que pode apresentar um aluno que venha ter esse transtorno é essencial para poder acompanhar de perto tudo o que pode acontecer com ele e assim poder dar a ajuda necessária para que haja o desenvolvimento cabível desse aluno alguns fatos que podem ser enumerado e vêem só ajudar em nossos conhecimentos é facilmente encontrado em site na

internet como o site www.dislexia.com.br, site este que estará nas referências bibliográficas deste estudo, seguem então 50 desses fatores que podem e devem ser observados pelo profissional da educação com relação aos seus alunos para tentar ajuda – ló em seu desenvolvimento escolar e familiar.

Alguns sinais nos ajudam a identificar melhor o desenvolvimento de nossos alunos podendo assim evitar algum transtorno tanto para eles como os professores que trabalham com eles, estes sinais devem ser observados a partir dos sete anos de idade, WWW.dislexia.com.br(acessado 30-07-2011 / 17h44min)

- 1 - pode ser extremamente lento ao fazer seus deveres;
- 2 - ao contrário, seus deveres podem ser feitos rapidamente e com muitos erros;
- 3 - copia com letra bonita, mas tem pobre compreensão do texto ou não lê o que escreve;
- 4 - a fluência em leitura é inadequada para a idade;
- 5 - inventa, acrescenta ou omite palavras ao ler e ao escrever;
- 6 - só faz leitura silenciosa;
- 7 - ao contrário, só entende o que lê, quando lê em voz alta para poder ouvir o som da palavra;

- 8 - sua letra pode ser mal grafada e, até, ininteligível; pode borrar ou ligar as palavras entre si;

- 9 - pode omitir acrescentar, trocar ou inverter a ordem e direção de letras e sílabas;
- 10 - esquece aquilo que aprendera muito bem, em poucas horas, dias ou semanas;
- 11 - é mais fácil, ou só é capaz de bem transmitir o que sabe através de exames orais;
- 12 - ao contrário, pode ser mais fácil escrever o que sabe do que falar aquilo que sabe;

- 13 - tem grande imaginação e criatividade;

- 14 - desliga-se facilmente, entrando "no mundo da lua";

- 15 - tem dor de barriga na hora de ir para a escola e pode ter febre alta em dias de prova;
- 16 - porque se liga em tudo, não consegue concentrar a atenção em um só estímulo;
- 17 - baixa auto-imagem e auto-estima; não gosta de ir para a escola;
- 18 - esquiva-se de ler, especialmente em voz alta;

- 19 - perde-se facilmente no espaço e no tempo; sempre perde e esquece seus pertences;
- 20 - tem mudanças bruscas de humor;

21 - é impulsivo e interrompe os demais para falar;

22 - não consegue falar se outra pessoa estiver falando ao mesmo tempo em que ele fala;

23 - é muito tímido e desligado; sob pressão, pode falar o oposto do que desejaria;

24 - tem dificuldades visuais, embora um exame não revele problemas com seus olhos;

25 - embora alguns sejam atletas, outros mal conseguem chutar, jogar ou apanhar uma bola;

26 – confunde, direita - esquerda, em cima - em baixo; na frente-atrás;

27 - é comum apresentar lateralidade cruzada; muitos são canhestros e outros ambidestros;

28 - dificuldade para ler as horas, para seqüências como dia, mês e estação do ano;

29 - dificuldade em aritmética básica e/ou em matemática mais avançada;

30 - depende do uso dos dedos para contar, de truques e objetos para calcular;

31 - sabe contar, mas tem dificuldades em contar objetos e lidar com dinheiro;

32 - é capaz de cálculos aritméticos, mas não resolve problemas matemáticos ou algébricos;

33 - embora resolva cálculo algébrico mentalmente, não elabora cálculo aritmético;

34 - tem excelente memória de longo prazo, lembrando experiências, filmes, lugares e faces;

35 - boa memória longa, mas pobre memória imediata, curta e de médio prazo;

36 - pode ter pobre memória visual, mas excelente memória e acuidade auditivas;

37 - pensa através de imagem e sentimento, não com o som de palavras;

38 - são extremamente desordenados, seus cadernos e livros são borrados e amassados;

39 - não tem atraso e dificuldades suficientes para que seja percebido e ajudado na escola;

40 - pode estar sempre brincando, tentando ser aceito nem que seja como "palhaço";

41 - frustra-se facilmente com a escola, com a leitura, com a matemática, com a escrita;

42 - tem pré-disposição às alergias e às doenças infecciosas;

43 - tolerância muito alta ou muito baixa à dor;

44 - forte senso de justiça;

45 - muito sensível e emocional, busca sempre a perfeição que lhe é difícil atingir;

46 - dificuldades para andar de bicicleta, para abotoar, para amarrar o cordão dos sapatos;

47 - manter o equilíbrio e exercícios físicos é extremamente difícil para muitos disléxicos;

48 - com muito barulho, o disléxico se sente confuso, desliga e age como se estivesse distraído;

49 - sua escrita pode ser extremamente lenta, laboriosa, ilegível, sem domínio do espaço na página;

50 - cerca de 80% dos disléxicos têm dificuldades em soletração e em leitura.

A partir dessas instruções podem ajudar nossos alunos em seu desenvolvimento, e sabendo sobre o que temos que fazer, e o que temos que observar fica mais fácil de desenvolver um trabalho que renda boas conquistas, tendo as informações corretas, fica mais fácil de orientar os pais e de ajudar o desenvolvimento, vale lembrar também, que isso nunca é feito por uma única pessoa quanto se tem uma suspeita de transtorno, é necessário um trabalho de uma equipe que entende sobre o assunto, a qual deve trabalhar junta para se chegar a algum resultado seja ele satisfatório ou não, unindo assim as parte que mais tem interesse no resultado.

4.5 A FAMÍLIA E SEU PAPEL NO DIAGNOSTICO DA DISLEXIA.

Vem aumentando a cada dia casos precoces de transtornos de aprendizagem no Brasil, e a dislexia é o distúrbio mais elevado que foi descoberta por profissionais da área.

Assim como há professores querendo saber mais para ajudar, os pais também querem, assim como também há as exceções familiares, mas as famílias que desejam ver seus filhos bem, cumprem um importante papel nos desenvolvimentos deles, cada criança tem seu tempo de aprendizado assim como em qualquer ser humano na fase de sua vida, mas algum tende a serem mais lentos em seu desenvolver e que necessitam de ajuda para caminharem melhor pelo mundo escolar e social que os rodeiam, e é nesse momento que pode - se destacar a importância da família no acompanhar de todo esse processo, cabendo a ela o papel de suporte e apoio total para o aluno que venha sofre com algum transtorno em sua vida, lembrando que o transtorno aqui é a já explanada dislexia a qual prejudica muito as pessoas que são obrigadas a conviver com ela, mas que mesmo assim nunca desistem, pois tem suas famílias para auxiliar no que for preciso.

Após o primeiro reconhecimento pleno desse transtorno, vem uma turbulência de sentimentos, a maioria das vezes os pais sentem – se culpados até mesmo com raiva, pois é esses momentos que é possível ver como o ser humano é frágil e muitas vezes incapaz no que diz respeito a sua saúde, nesse caso aqui os

“incapazes” são os pais, eles tentam de qualquer forma algo para justificar o que o filho está passando, muitos ainda não aceitam, pois para eles dislexia é doença, contagiosa, oscilando entre culpados e culpando alguém, segundo Buscaglia (1993,p.148) a reação dos pais diante da dificuldade se expressa de diversos modos:

1. Negação: Não há nada de errado com meu filho;
2. Culpa: O que eu fiz para causar isso?
3. Confusão: Onde podemos buscar ajuda?
4. Dilema: Faça o que fulano falou ou sicrano disse?
5. Desespero: Não tenho mais esperança.
6. Raiva: Porque não existem.
7. Impotência: Não sei mais o que fazer.
8. Projeção: O meu filho não vai bem porque a professora é ineficiente.
9. Racionalização: Ele é super agitado porque comeu muito.
10. Identificação: Ele é igualzinho a mim.
11. Isolamento: Não iremos mais à casa de ninguém

Mas quando os pais focalizam sobre as necessidades de seus filhos e as áreas onde seus filhos funcionam bem, tudo isso muda, pensar nesse ponto positivo em geral ajudam, e assim passam a aceitar esse problema. Eles então estão prontos para o diagnóstico e reparação ajuda necessária.

Mas ainda há pais que nunca serão capazes de aceitar o diagnóstico e movendo – se além das emoções para as ações apropriadas.

Essa não aceitação desses pais retrata as situações anteriores que relata como as crianças eram tratadas, mesmo podendo ter algum problema de aprendizagem, ou não, e no que diz respeito à educação tinham menos atenção ainda, já que a educação não era vista como sendo uma prioridade na vida de alguém, muito menos para a família, por isso não a seguravam, não dando esse direito de educação escolar, aos outros familiares, visavam apenas o trabalho, assim como afirma Philippe Áries (1988, p.10 – 11)

“passava-se diretamente de criança muito pequena a adulto jovem, sem passar pelas varias etapas da juventude de que eram talvez conhecidas e que se tomava o aspecto essencial das sociedades evoluídas dos dias de hoje”.

Hoje nossas famílias visando melhoras aos seus filhos querem fazer o inverso, garanti o que pode ser considerado à melhor herança que pode ser deixada pelos pais.

Mas de forma diferente, pois nossas famílias estão mais instruídas, tem e vão à busca de mais informações, ajudando assim, não só seus filhos, mas os professores que trabalham com esses alunos, alunos esses vem apresentando algum tipo de transtorno como já foi citado transtorno esses que trás para o aluno, vários problema, como é o caso da dislexia assunto principal deste trabalho de conclusão.

Familiares já conseguem entender como é necessário fazer um acompanhamento de seus parentes e ainda cursem e estejam matriculados em escolas, já conseguem compreender o quanto é importante observar e seguir as recomendações para auxiliar nesse desenvolvimento, sendo ele imediato, ou lento.

Sendo pessoas bem instruídas a família é a melhor base a qual se pode contar sempre com a ajuda no que diz respeito à dislexia e seus traumas, mas vale lembrar que ainda há pessoas de famílias que há um disléxico que não estão interessados nisso, só cobra de seus filhos um bom desenvolvimento sem se quer fazer um acompanhamento para fazer alguma orientação, de forma que possa a vir construir algum conceito na mente de um aluno.

Os pais hoje e os demais familiares, estão mais preocupados, com o desenvolver de seus filhos, por isso pesquisam querendo entender o que é o que acontece com a pessoa que tem dislexia, ou qualquer outro problema que interfira no ensino aprendizagem.

4.6 O PROFESSOR E A ESCOLA FRENTE A FRENTE COM O ALUNO DISLÉXICO.

Hoje sabe - se que são possíveis várias causas de alterações de linguagem e de dificuldades de aprendizagem, e como todo bom professor diante disso, é necessário conhecer razoavelmente todo o tipo de transtorno, como a dislexia, por exemplo, como forma de prestar um atendimento qualificado para o aluno disléxico, para os professores psicopedagogos, isso tem mais peso, já que a partir desse profissional educacionais e o pessoal será bem conduzido, contando com uma equipe multidisciplinar formada por profissionais da área de saúde e de educação, em conjunto com a família.

Se esse professor é bem preparado com esse conhecimento ele

saberá que é preciso, reconhecer as necessidades de renovações no processo de ensino que possa estabelecer novas formas de aprendizagem, desenvolvendo ações pedagógicas que contribui no desenvolver do potencial individual dos alunos disléxicos, tendo como principal meta a ser atingida, para alcançar o desenvolvimento da capacidade do aluno e para que consiga adequar-se as suas limitações à realidade educacional a qual ele esta inserido.

O professor, assim como um profissional psicopedagogo tem um papel de direcionar olhares flexíveis para cada aluno que tenha dificuldades, ele deve primeiro compreender a natureza dessas dificuldades, buscando assim um diagnostico especializado, com orientações para melhorar o dia a dia do aluno, já que ainda há professores, o não psicopedagogo, que não sabem o que é dislexia.

Muitos professores ainda não estão preparados para trabalharem com crianças que tem dificuldades de aprendizagem, por isso, são importantes todos os profissionais da educação ser capacitados para trabalharem com esses alunos, já que elas requerem muita calma e paciência por parte dos professores, pois serão mais lento que os demais no desenvolver das atividades, necessitando de mais tempo para fazerem a prova, fazerem copias da lousa, exigindo do professor também diferente estratégias com estes educando, para que eles possam compreender o conteúdo, como uso de materiais estimulantes e interessantes, os quais eles possam ver sentir, ouvir, manusear, exemplos disso são os jogos, escrita de cartazes, historias em cd, material de calculo ou material dourado, buscando ensina – los da maneira que para eles é de mais fácil entendimento direto, e melhor compreensão desse conteúdo proposto mesmo que seja através de uma brincadeira, ou em uma atividade a qual trabalhe com a oralidade do aluno.

A escola desempenha um papel fundamental no trabalho com alunos os quais possuem dificuldades de linguagem e escrita, já que é nesse ambiente que os primeiros sinais da dislexia são percebidos, pois é o local onde a leitura e a escrita são permanentemente utilizada e, sobre tudo, é nesse local que essas atividades são vistas como atividades que ajudam no desenvolvimento dos alunos reconhecendo assim seu valor como individuo construtor e construído pela sociedade.

A grande maioria das escolas, não dá suporte a crianças, adolescente e adulto disléxicos, algumas nem ao menos tem conhecimento do problema, por isso é necessário começar uma conscientização para que a

sociedade resgate desse mundo da desigualdade, tanto as pessoas que apresentem um problema de saúde ou de desenvolvimento do ensino – aprendizagem, podendo obter assim um jovem mais justo já que ele consegue entender que ele também é importante e que pode fazer a diferença, não deixando então que um possível insucesso escolar venha provocar, uma relação inadequada entre a criança, aluno, jovem, adulto e o mundo. Para Vítor da Fonseca (1995, p. 360)

O insucesso escolar não se compadece nem com análises sociopedagogizantes nem biopsicologizantes. O professor não pode continuar a ignorar fatores neurológicos e psicoemocionais do desenvolvimento da criança. Dominar métodos sem saber o que se passa, de fato, no cérebro da criança não é suficiente. A prática por si só não é aprendizagem. A aprendizagem é significativa, e esse privilégio da – se no sistema nervoso central da criança.

De nada vale constatar o insucesso escolar e assumir uma atitude de aceitação que lhe é inerente. É necessário partir para a prevenção, a escola deve poder contar com sua equipe de profissionais da educação e consultores especializados nos domínios da leitura, da ortografia do cálculo e, ao mesmo tempo com a equipe multidisciplinar, a qual deve estar sempre a dispor da instituição para colaborar nessas ocasiões.

Mesmo sabendo que as escolas ainda não estão preparadas para receber e apoiar o aluno disléxico, já que ainda falta profissionais preparados para acompanhar esses alunos, a decadência de profissionais psicopedagogos e os demais os quais podem conhecer a dislexia ainda esta prejudicando o desenvolver de alunos que muitas vezes possui um problema e não é identificando, pois os professores não tiveram uma formação acadêmica para trabalhar com este aluno, além de não ter professores preparados à escola não possui materiais didáticos adequados para o aprendizado deles, o professor que venha trabalha com esse aluno, desconfia ou identifica um ou mais sintomas que pode vir a ser diagnosticado como dislexia ajuda no diagnostico precoce, deve- se lembrar que um professor ou ate mesmo o psicopedagogo não tem autonomia para dar um diagnostico, somente com suas identificações, é necessários vários testes, tendo intervenções nesses testes de vários profissionais junto a esse profissional educacional.

Comprovando que trata – se de um aluno disléxico, cabe ao professor e a escola adaptar – se a ele já que não há um método, uma cartilha, uma receita, para trabalhar com alunos disléxicos, assim sendo, é preciso mais tempo e

mais ocasiões para a troca de informações sobre os alunos, planejamento de atividades e elaboração de novas formas de avaliar sendo essas específicas, os poucos profissionais que conhece e sabe lidar com o educando disléxico, acabam eles, os professores, criando metodologia própria para lidar com a dislexia, sendo possível trabalhar com esses alunos, metodologias essas que facilitam o trabalhar do professor e ajudando o desenvolvimento de ensino aprendido.

Para compreender e praticar melhor esse desenvolvimento de aprendizado a Associação Nacional de Dislexia, aponta algumas sugestões para ajudam o professor a trabalhar com a criança dislexia, tendo em vista que esse sente a necessidade de se sentir seguro e aceito pelos professores e colegas.

Segundo a Associação Brasileira de Dislexia - ABD 200 internet o disléxico tem uma historia de fracasso e cobranças que o fazem sentir – se incapaz. Motiva – lo exigira do profissional da educação mais esforço e disponibilidade do que dispensam aos demais; não receie que esse apoio ou atenção vá acomodar o aluno ou faze – lo sentir – se menos responsável. Depois de tantos insucessos e auto – estima rebaixada, ele tende a demorar mais a reagir para acreditar nele mesmo;

A Associação Brasileira de Dislexia 200 internet propõe que para melhorar a auto – estima dos disléxicos é preciso: Incentivar o aluno a restaurar a confiança em si, valorizando o que ele gosta e faz bem feito; ressaltar os acertos, ainda que pequenos, e não enfatizar o esforço e interesse do aluno; atribuir – lhe tarefas que possam faze – lo sentir – se útil; evitar usar a expressão “tente esforçar – se” ou outras semelhantes, pois o que ele faz é o que ele é capaz de fazer no momento; falar francamente sobre suas dificuldades sem, porém, faze – lo sentir – se incapaz, mas auxiliando – o a supera – La; respeitar o seu ritmo, pois a criança com dificuldade de linguagem tem problemas de processamento da informação. Sendo assim entende – se que um professor pode elevar a auto – estima de um aluno estando interessando nele como pessoa.

Para o desenvolvimento efetivo da aprendizagem a ABD 200 internet sugere que o professor supervisor das atividades deve certificar – se de que as tarefas de casa foram compreendidas e anotadas corretamente, observar se os alunos podem ler e compreender o enunciado ou a questão, caso seja necessário leia para o aluno as instruções, levando em conta as dificuldades específicas dos alunos e as dificuldades da nossa língua quando corrigir os deveres; deve ser

estimulada a expressão verbal do aluno; e durante as instruções das atividades isso de acontecer de forma bem simples e clara para eles, ajudando com dicas para o estudo na organização para esse estudo, deixando de lado a repetição e numerosos exercícios, pois isso não contribuiu para a diminuição da dificuldade do aprendizado, tomar cuidado com as críticas, pois os alunos disléxicos são bem sensíveis as críticas.

Sobre a forma de avaliação a ABD 200 internet aponta recomendações que visam às dificuldades de leitura e escrita, para os alunos disléxicos principalmente as desenvolvidas em sala de aula, o professor deve ler as questões junto aos alunos, de maneira que eles compreendam o professores também devem ficar a disposição caso haja alguma duvida referente à atividade, dispor tempo suficiente para o aluno termine a prova com calma podendo assim responder todas as atividades propostas, ao termino da prova deve - se verificar se o aluno conseguiu expressar suas ideias, e caso seja necessário uma correção, deve ser valorizado ao máximo a produção do aluno, pois frases aparentemente sem sentido e palavras incompletas ou gramaticalmente erradas não representam conceitos ou informações erradas, dando chance para esse aluno podendo desenvolver atividades de avaliação de forma oral.

Martins (2001) diz que isso é indispensável

O zelo pela aprendizagem passa pela recuperação daqueles que têm dificuldade de assimilar informações, sejam por limitações pessoais ou sociais. Daí, a necessidade de uma educação dialógica, marcada pela troca de idéias e opiniões, de uma conversa colaborativa em que não se cogita o insucesso do aluno.

Dessa forma é possível mostrar o quanto é importante o empenho dos profissionais da educação como da instituição que aceita esse aluno, que possui essa dificuldade de aprendizado.

4.7 Quem pode ter dislexia?

Hoje como já se sabe qualquer pessoa pode ser diagnosticada com dislexia, independente de idade, descendência, há apenas a ocorrência que diferencia porcentagem em caso de diagnostico comprovado, sendo esse diagnostico diferenciado em gênero, pois nos meninos a dislexia é detectada, mas

vezes, então a porcentagem em meninos é bem mais, que nas meninas claro que ainda se diagnostica, mas com menos facilidade que neles.

Talvez soando como se fosse um nome que caracteriza-se uma doença, é que o termo dislexia afasta tanto as pessoas e alguns pais, que acreditam que se seu filho for um disléxico será o fim do mundo não para o filho, mas para os pais por terem filhos disléxicos. E isto só acontece por falta de informação. O disléxico pode ser bem acompanhado por profissionais em todos os campos da sua genialidade.

Adequadamente diagnosticado e encaminhado, se transformara em um profissional de destaque na área em que atuar.

Isto é tão comum de acontecer que na ABD criaram uma frase de efeito: **“Você é Disléxico. Então você pode ser gênio”**.

Um grande problema é que as maiorias das pessoas, mesmo não sendo disléxicas, podem apresentar pelo menos um dos sinais que identifica a dislexia. O medo e a falta de conhecimento sobre os fatores que causam esse problema, ocasionando a omissão do acompanhamento. E é isto que vem ocorrendo no ensino brasileiro, nas escolas públicas e particulares, não só com a dislexia, mas com tudo que diz respeito aos distúrbios de aprendizagem o qual esta ficando cada dia mais comum, mas as pessoas ainda estão sem informações suficientes para encarar esse transtorno. No que diz respeito a dislexia pesquisas comprovam que uma parte da população pode ser portadora do transtorno, e não sabem, outras pessoas já esta em estado bem critico passando por depressão e ainda não sabem o que esta acontecendo com o seu próprio ser, mesmo demonstrando sinais que ajudam no diagnostico, mas como não há profissionais capacitados para identificar esses sinais, será impossível detectar esse transtorno.

O numero é assustador, mas ainda não assustou as autoridades, nem sensibilizou empresários, principalmente aqueles atuantes nas áreas de comunicação escrita, que estão perdendo clientes e deixando de lado a oportunidade de ampliar seus quadros de potenciais leitores. Além disso, qual a situação dos pais que têm seus filhos com dificuldade de aprendizagem com problema na escola, matando aulas e insistindo com eles no abandono da escola? A maioria das deserções escolares é devido aos distúrbios de aprendizagem. Eles levam também ao caminho das drogas e do alcoolismo. Será que pais que enfrentam esses problemas têm condições de tocarem suas vidas de forma normal?

As empresas estão preocupadas com isso? As áreas de recursos humanos sabem como agir, para apoiar esses pais? E assim surgiu varias e varias perguntas, que muitas vezes ficam sem resposta, infelizmente, mas cabe somente a essas pessoas se responsabilizar por tudo isso, a ajuda deve vir só de um lugar realmente, e sempre vagam perguntas, e não encontra – se nenhuma resposta.

E tudo isso vem complicando mais as vidas das pessoas disléxicas, pois os disléxicos se sentem diferentes. E eles são realmente diferentes. Mas possuem potenciais, em determinadas áreas, que os destacarão, pois, geralmente, possuem QI superior.

É até possível justificar as preocupações dos pais, mas, seguindo o caminho correto, o resultado é altamente gratificante para eles e para seus filhos. As transformações que são vivenciadas na ABD com as crianças, jovens e adultos disléxicos como ela mesma relata que depois de identificar as razões de suas dificuldades, a evolução e a mudança de postura, após o encaminhamento adequado, são emocionantes, satisfatórios. E afirma que a ABD esta funcionando por um grupo de pais, disléxicos e profissionais, que dedicam – se para ajudar as outras pessoas, o que fortalece ainda mais a idéia que ajudar alguém com dificuldade na aprendizagem é necessário e enobrece as pessoas envolvidas.

Muitas vezes há alguém que convive conosco possui um transtorno e se quer percebemos isso, ou até mesmo conhecemos e admiramos pessoas que consideramos geniais e que possuem dislexia e nem conseguimos perceber isso, mas eles sempre tiveram problemas com relação à aprendizagem, quando, por exemplo, vemos pessoas fazendo sucesso em filmes sendo atores, atrizes, ou desempenhando outras atividades como de cantores, políticos, pintores, cientistas, presidentes, e tantos outros que conhecemos, famosos que são disléxicos, e não são reconhecidos como portadores desse problema, mas são queridos por vários outros, indivíduos, ainda vale lembrar que o mais importante é saber diferenciar que ser disléxico não quer dizer que será incapaz, mas sim ter que superar uma dificuldade para ser excelente, prova disso é nossos famosos disléxicos, para quem não conhece ou até conhece, mas não sabe temos muitos famosos bem conhecidos que agradam diversos público, famosos diagnosticados como pessoas disléxicas, assim como Agatha Christie, Bella Thorne, Charles Darwin, Cher , Fernanda Young, Florence Welch, Franklin D. Roosevelt, George Washington, Joss Stone, Keira Knightley, Leonardo Da Vinci, Mika , Napoleão Bonaparte, Noel Gallagher, Orlando

Bloom, Pablo Picasso, Ozzy Osbourne, Robin Williams, Salma Hayek, Thomas A. Edison, Tom Cruise, Vincent Van Gogh, Winston Churchill, Walt Disney, Whoopi Goldberg

Com certeza isso pode ajudar, a demonstrar as pessoas que ter um problema, não é o fim, e sim um começo diferente para uma vida melhor, aprendendo a conviver e enfrentar as barreiras que venham surgir em suas vidas de pessoas geniais, e competentes.

4.8 QUEM DIAGNOSTICA A DISLEXIA?

Toda pessoa mal alfabetizada desenvolve uma dificuldade de transmitir sua fala, poderá ter dificuldade de decodificação, tudo isso é adquirido quando não aprendemos a ler bem, quem não sabe ler bem ou tem qualquer dificuldade para ler e escrever.

Diagnóstico é feito dos seguintes modos: primeiro, por um processo de exclusão. Isto me preocupa muito: uma doença neurológica que só comprometeria leitura e escrita diagnosticada por processo de exclusão, ressaltando que usar critérios de exclusão é bastante comum no raciocínio clínico, entretanto, fazer um diagnóstico por exclusão é algo muito diferente, o segundo seria indiretamente à base de elementos neurológicos. Isto preocupa mais: uma doença neurológica diagnosticada indiretamente; não é assim que funciona a ciência em neurologia, o terceiro modo: diretamente, à base de frequência e persistência de erros na escrita e na leitura. Bem voltamos ao ponto inicial: qualquer pessoa que tenha dificuldade de leitura e escrita vai ter persistência de erros até que aprenda a ler e escrever bem.

Em vários diagnósticos, o fato de criança não ter sido alfabetizada por processo comum afetando seu desenvolvimento, isso nada mais é que a negação da diversidade do ser humano. Todos têm que aprender pelos métodos padronizados, métodos pedagógicos aceitos como padrões, como comuns, nega – se a possibilidade de que alguns aprendem mais pela visão, outros mais pela audição, outros por meio de outros recursos mneumônicos. Cada um tem suas estratégias de aprendizagem e de lidar com o já aprendido, cada ser aprende por meio de processos mentais diversos, não existem pessoas absolutamente iguais, mesmo que a aparência física diga que são não se consegue padronizar alguns,

robotizar seres humanos.

Ao dizer que se não são alfabetizado pelo processo comum é sinal de problema, não se aceita a diversidade, padroniza-se, quase que unifica toda a humanidade, não iguais no sentido dos mesmos direitos, ao contrario, pois a negação das diferenças elimina a igualdade e os próprios direitos, conquistas da sociedade exatamente por que existem diferenças e desigualdade.

E para que isso possa ser compreendido e as pessoas entendam que realmente a frase de efeito o normal é ser diferente, faz sentido, precisa – se cada vez mais de profissionais capazes de instruir e ajudar a compreende tudo o que acontece com um disléxico.

A dislexia é um transtorno genético e hereditário da linguagem, e que possui origem neurológica, caracterizando assim a dificuldade de decodificar o estímulo escrito ou o símbolo gráfico, ela também compromete a capacidade de aprender a ler e escrever fazendo as simples atividades como uma correção e uma compreensão de texto, tornar as atividades mais difíceis para o aluno.

Mas e como é possível saber disso, quem pode e quem deve ajudar e diagnosticar um problema como esse?

Por haver perguntas como essa que afirma – se tanto, que hoje por ter uma tecnologia tão desenvolvida, por ter família mais interessada, professores mais dedicados, instituição mais empenhadas, como é necessário buscar, informações para adquirir conhecimento, pois não é e nunca será possível falar e ajudar a alguém se não entende do assunto, se souber a quem recorrer se for necessário tirar duvidas aconselhar, tranquilizar quando for preciso, principalmente pais que muitas vezes pensam e vêem soluções para tudo, mas nesses momentos, pensam serem incapazes , como se estivesse de pés e mãos atados, sem que possam ajudar, acompanhar, as pessoas que para todos os pais são importante pessoas esses que os pais sentem orgulho de nomear de filho, como já sabe – se pais para cuidar de filhos são cuidados, atenciosos, claro sempre há exceção, tem sempre o outro lado da moeda, mas os pais que sente a necessidade de acompanhar o crescimento do filho o desenvolver da fala e da escrita nunca deixara seus filhos em mãos de pessoas não confiáveis.

Sabendo disso muitas entidades acaba formando equipes que atende toda uma população orientando, ajudando e até mesmo intervindo na vida e saúde, de alguém.

Caso essa equipe não seja, profissional e capacidade para desenvolver trabalhos competentes com as crianças que tem necessidades de um tratamento ou de um diagnóstico.

Diagnóstico esse que pode indicar várias coisas inclusive a dislexia por isso faz – se necessário uma equipe competente e responsável, que trabalhe em sincronia para dar um parecer excelente e correto.

No que diz respeito à dislexia o diagnóstico é feito por exclusão, em geral por equipe multidisciplinar, composta por um médico, um psicólogo, psicopedagogo, fonoaudiólogo, um neurologista, e os membros quais mais necessitar.

Antes de afirmar que uma pessoa é disléxica, é preciso descartar a ocorrências de deficiências visual e auditivas, déficit de atenção, escolarização inadequada, problemas emocionais, psicológicos e socioeconômicos que possam interferir na aprendizagem.

É de extrema importância estabelecer o diagnóstico precoce como já foi citado anteriormente para evitar que sejam atribuídos aos portadores do transtorno rótulos depreciativos, com reflexos negativos sobre sua autoestima e projeto de vida, Constituição Federal a qual diz que ao tratar da educação especial: (200 internet)

O dever do estado com a educação será efetivado mediante a garantia de atendimento educacional especializado aos portadores de deficiências, preferencialmente nas redes regulares de ensino. A lei 9.394/96, a de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, apresenta uma melhor redação sobre a temática a qual diz “O dever do estado com a educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com necessidades especiais, preferencialmente na rede regular de ensino.

Quando isso realmente acontecer, finalizara o preconceito e surgirão maiores oportunidades para os portadores de necessidade especial e isso inclui os portadores de dislexia, que além de sofrerem discriminação pela falta de conhecimento e também pela ignorância da maioria da população, são taxados de preguiçosos e lerdos muitas vezes acontecendo isso dentro da própria escola sendo nomeados assim pelo próprio professor.

Sabendo então que pode existir essa equipe, tem – se o direito de exigir do governo isso para nossos educandos, sejam bem atendidos, respeitando o

diagnostico desse profissionais os quais, serviram de apoio educacional, um caminho de auxilio para os pais e os professores que venham a trabalharem com essas crianças, ou jovens, adultos, quem quer que tenha essa dificuldade de aprendizagem, podendo assim ajudar para que possa haver um desenvolvimento e algum aprendizado mesmo sendo portador de um transtorno o qual influencia na educação desse ser de forma negativa, mas que com ajuda dessa equipe multidisciplinar, possa a vir conseguir ser um gênio em algo que gosta de fazer.

4.9 A DIFICULDADE DO ALUNO QUE POSSUI ESSE DISTURBIO DE APRENDIZAGEM.

A dificuldade para a aprendizagem da leitura a qual após ser diagnosticada é chamada de dislexia pode está presente na vida de um individuo desde o momento em que nasce. Esse transtorno de aprendizagem afeta as habilidades lingüísticas associada à leitura e a escrita, afetando crianças inteligentes e prejudicando o desenvolvimento da vida acadêmica desse ser.

Todo seu desenvolvimento é normal até entrar na escola, as grandes dificuldades aparecem quando a criança começa a enfrentar temas acadêmicos mais complexos, as notas baixas, o fraco desempenho escolar, o qual envolve emoções, e seu comportamento, são características básicas da vida escolar desse aluno.

A dislexia é um transtorno ou uma perturbação ao nível da leitura, causada por um impedimento cerebral. Esse impedimento tem origem no sistema nervoso central em sua habilidade de organizar grafemas ou decodificar fonemas.

O aluno dislético é um mau leitor, é capaz de ler, mas não é capaz de entender eficientemente o que lê, o curioso é que a habilidade de leitura e de escrita sempre esta associada à capacidade cognitiva, e o dislético tem sua inteligência normal ou acima do normal.

O dislético tem como a área mais desenvolvida, especifica de seu hemisfério cerebral lateral – direito do que leitores normais. Condições que, segundo estudiosos, o que justificaria seus dons como expressão significativa desse potencial, o qual relaciona – se à sensibilidade, artes, atletismos, mecânica, visualização em três dimensões, criatividade nas soluções de problemas e habilidades intuitivas.

É realmente muito difícil para leitores habilidosos imaginarem como é não serem capazes de identificar imediatamente as palavras impressas, eles freqüentemente suspeitam que o real problema seja a preguiça, ou a teimosia, ou a falta de capacidade cognitiva.

As dificuldades da leitura e escrita quando não são trabalhadas, atrapalham na vida do indivíduo fazendo com que ele passe por situações muito frustrantes e limitara o processo geral evolutivo da aprendizagem, isto é, a criança ou jovem que não encontram suporte para reparar sua deficiência, não querendo seguir em atividades se houver um momento de fracasso, levando o indivíduo ao desinteresse, a impotência na forma de expressarem – se comunicarem – se por escrito, fazendo com que deixem de escrever, diminuindo sempre mais sua escrita, seu imaginário e o potencial de criatividade, temendo as possíveis punições, vindas das pessoas que as cuidam devido seus erros ortográficos ou em outro tipo de atividade.

As dificuldades maiores surgem por volta de 8 ou 9 anos de idade, quando a criança começa a enfrentar temas mais complexos, então por conseqüência vem as notas baixas, o fraco desempenho escolar são características básicas na vida escolar de um aluno disléxico.

O fracasso escolar passa a ser a chave do seu mau desempenho. A sensação de incapacidade o invade, não consegue o mesmo desenvolver como os colegas, passa ser notada pelo seu fracasso, passando a ser rotulado como aluno disperso, inquieto, lento, sem concentração, imaturo, desinteressado, preguiçoso, deixando a identidade desse aluno abalada, e isso reflete na baixa autoestima, a auto-estima exige muito mais acertos que erros, e hoje, mais que nunca, atinge um ponto na história em que a auto-estima que sempre se mostrou como uma necessidade de grande importância econômico e um critério de adaptação em um mundo cada vez mais desafiador, complexo e competitivo. Observando o diz Fonseca (1995,p.357), mesmo vivendo em um mundo cheio de dificuldades a criança não deve ser rejeitada, e sim aceita pela sociedade com sua diferença:

Uma criança com insucesso escolar transporta um peso frustracional que se reflete na família; no professor e no grupo de companheiros. A escola não pode limitar, com sua metodologia, a preparar os mais dotados e a segregar os menos dotados. Temos que evitar a todo custo esse racismo sócio – cultural (simbólico).

O distúrbio não impede ninguém de aprender dificulta um pouco cabe ao professor auxiliar, em geral os disléxicos são pessoas criativas e não são raros os casos de disléxicos que possuem inteligência acima da média, destacam - se na música como o cantor John Lennon, nas artes cênicas como ator o Tom Cruze, nas artes plásticas como o genial Vicente Van Gogh ou nos esportes como o jogador Magic Johnson.

“ Não há estudos precisos a esse respeito, mas suspeita – se que índice de evasão escolar por causa da dislexia seja elevado”, são nessas palavras que acredita Maria Ângela Coordenadora da Associação Brasileira de Dislexia.

Deve – se compreender que muito do insucesso escolar das crianças é apenas espelho do insucesso social e pedagógico que não permite responder as necessidades educacionais especiais das crianças disléxicas.

O insucesso escolar é de certa forma, a antevisão da desorganização social. Para a sociedade o insucesso escolar é um estigma muitas vezes irreversível, por isso torna-se urgente acabar definitivamente com ele, uma sociedade livre e justa tem a responsabilidade de fornecer aos futuros cidadãos uma melhor vida, os problemas emocionais e de comportamento se mostram associados com esse insucesso, e por varias vezes esse insucesso esta acompanhado da dislexia, os disléxicos até ganham um nome para o seu sofrimento, vive uma adjetivação que atribuía somente danos na identidade do sujeito.

A Psicanálise Francesa, em Lacan (1979, p.39) deixou o legado que “a criança nasce do desejo do outro e se constitui como sujeito a partir de sua alienação subjetiva”. No desenrolar da vida a dislexia se introduz como uma insígnia na constituição do sujeito.

A constatação de que a criança é portadora de uma dificuldade de aprendizagem, num grau leve ou severo, provoca ansiedade tanto na família, quanto na escola como no profissional de reeducação, pois sabem que essa limitação, apesar de não ser o limite da criança, acarretara problema de ajustamento social, já que hoje vive – se em uma sociedade letrada e a base da aprendizagem se dá por meio da leitura e da escrita, e a criança disléxica é geralmente triste e deprimida pelo repetido fracasso em seus esforços para superar suas dificuldades, não consegue acompanhar os colegas, acaba sendo visto como o problema daquela turma.

Moura (2002, p. 18) comenta que os alunos disléxicos tende a exhibir

um quadro mais ou menos típico.

Uma atitude depressiva diante das suas dificuldades, a criança mostra – se deprimida, triste e culpada.

A recusa de situações e atividades que exigem a leitura e a escrita, devido ao temor de viver novamente uma experiência de fracasso.

Uma atitude agressiva e pejorativa diante de seus superiores e iguais, revelando negativismo, agressividade e hostilidade com seus professores e colegas adiantados na escola.

Uma sensação de antipatia relativamente à leitura.

Diminuição da autoestima.

Sentimento de insegurança, de vergonha e desespero como resultado do seu sucessivo fracasso.

Reduzidas “as motivações, para as atividades que implique as mobilizações de competências acadêmicas”.

O esforço de lutar contra as dificuldades, a censura e a decepção às vezes leva a criança disléxica a manifestar sintomas como dores abdominais, de cabeça ou transtornos de comportamento, e em decorrência de todas as críticas, o prejuízo trona – se grande, pois a própria criança acaba por sentir – se como uma verdadeira incapaz, afetando assim seu psicológico, como afirma Campos (2003, apud Fioriavante, p. 17)

A maioria destas crianças tem estruturas depressivas do seu funcionamento psíquico, isto é são: desvalorizadas na sua auto-imagem (são vulgares expressões do tipo: “não sou nada bom”, não faço nada bem,) são inseguros (“não sei se consigo, faço isto ou faço aquilo?)..

Em geral, os alunos são considerados, relapsos, desatenta, preguiçosos, sem vontade de aprender, o que cria uma situação emocional que tende a se agravar especialmente em função da injustiça que possa vir a sofrer.

Muitos conflitos e frustrações acompanham tanto os disléxicos e suas famílias, já que suas famílias depositam muita confiança neste que não dará esse retorno por parte do aluno.

Repetência e desistência escolar são comuns na vida de um disléxico. Existem conseqüências ainda maiores mais, no quesito emocional, como diminuição do auto–conceito, reações de rebeldias e delinqüências de natureza depressiva.

A motivação é importante para a criança disléxica, para que ela não sinta - se limitada, inferiorizada, podendo assim revoltar - se assumindo uma atitude de negativismo. Mas, quando se vê compreendida e amparada, ganha segurança tendo vontade de colaborar, contribuindo assim para o seu desenvolvimento escolar

e pessoal.

A psicopedagoga e psicodramatista, Cely Ribeiro Wagner defende, que o problema do disléxico favorece no adolescente, o desenvolvimento de reações neuróticas sendo a dificuldade na leitura.

Estas reações podem apresentar tal intensidade que acarretam mudanças nas características de personalidade.

Mesmo que o disléxico seja dotado de boa inteligência, as possibilidades de desenvolvimento de reações neuróticas tornam – se imensas quando adquire conhecimento de suas limitações, em confronto com membros mais jovens da família, e os seus companheiros. Muito rapidamente, em decorrência dos repetidos fracassos, desenvolve – se uma resistência ou uma repudia aos exercícios escolares, indo do esforço desesperado à apatia da falta de coragem, passando pelo sentimento de inferioridade, de fracasso e angustia, e PAIN (1985, p.12) defende o papel da educação para ajudar, mas mostra o efeito positivo, ou negativo dessa educação.

A função da educação pode ser alienante ou libertadora, dependendo de como for usada, quer dizer, a educação como tal não é culpada de uma coisa ou de outra, mas a forma como se instrumente esta educação pode ter um efeito alienante ou libertador.

Sabe – se que a recuperação de um disléxico é longa e exige muita arte, e força de vontade de ambas as partes, pais, alunos, professores e escola.

A possível rejeição que esses alunos venham a sofrer por ter dislexia só dificuldade a aceitação do próprio aluno, o difícil reconhecimento de seu problema, e tudo isso pode ser resolvido com a compreensão e a paciência de todos os que o rodeiam, os fundamentos básicos para que a própria criança se aceite será a relação, indivíduos e trabalho desenvolvido por eles, entendendo o que devem fazer para viver melhor, aprendendo de forma diferente, mas acompanhando o caminho do saber.

5.0 A intervenção Psicopedagógica como forma de auxiliar a escola e a família no tratamento do disléxico

Sabe – se que existem vários tipos de dislexia, Marina S. Rodrigues Almeida, Psicóloga, Pedagoga, Psicopedagoga e Consultora Educacional, apresenta

as seguintes classificações:

Dislexia Acústica: manifesta – se na insuficiência para a diferenciação acústica (sonora o fonética) dos fonemas e na análise e síntese dos mesmos, ocorrendo omissões, distorções, transposições ou substituições de fonemas. Confundem – se os fonemas por sua semelhança articulatória.

Dislexia Visual: ocorre quando há imprecisão de coordenação viso – espacial manifestando – se na confusão de letras com semelhança gráfica. Não temos duvida que o primeiro procedimento dos pais e educadores é levar a criança a um médico oftalmologista.

Dislexia Motriz: evidencia – se na dificuldade para o movimento ocular. Há uma nítida limitação do campo visual que provoca retrocessos e intervalos mudos ao ler.

Tendo essas informações e sabendo da importância da participação de profissionais para esse acompanhamento, o professor deve estar preparado para identificar possíveis distúrbios / dificuldades no processo de aprendizagem, enfocando aspectos orgânicos, afetivos e pedagógicos, durante todo o processo para que possa a partir dessa descoberta buscar soluções para esses problemas.

O professor criativo e experiente poderá utilizar – se do conhecimento que tem a criança e da situação de aprendizagem para, a partir delas, propor atividades significativas que levem a criança a utilizar e a desenvolver todas as capacidades significativas que levem a criança a utilizar e a desenvolver todo cognitivo e meta-cognitiva. (KATO,1999,p.138)

O professor e o psicopedagogo nesse momento são as pessoas mais indicadas para desenvolver essas atividades, eles devem construir estratégias juntos, e para que haja um desempenho das funções de leitura e escrita através de intervenção psicopedagógica e a da ajuda do professor, já que isso é de suma importância para que o sujeito encontre as possibilidade de aprender com atividades propostas pelo professor, garantindo assim uma melhor aprendizagem dos conteúdos .

E para que isso seja possível os profissionais da educação como professores e psicopedagogos, devem dedicar – se no estudo, buscando conhecer sempre mais não só esse distúrbio nomeado dislexia, mas de todas as dificuldades de aprendizagem, visando à inclusão destes alunos no ambiente escolar e social.

No que refere – se à psicopedagogia, de acordo com Freitas(2006) a

intervenção psicopedagógica tem para o disléxico um caráter de urgência, na reintegração de seu mundo escola, família, sociedade, como alguém responsável e competente.

Para ser competente o suficiente e membro de um contexto múltiplo e diversificado onde as diferenças é o que exprimi a grandiosidade dos desafios, o psicopedagogo, em um primeiro momento, deve – se ter um olhar amplo da realidade do aluno em que se esta trabalhando, livre de preconceito. Isso esta contido nos grandes nortes da Psicopedagogia em seus anseios de ajudar e compreender o outro:

A Psicopedagogia em seu desejo de conhecer mais sobre o outro , para poder ajuda-los a vencer suas dificuldades, superar seus problemas de aprendizagem e compreender os elementos que interferem nesse processo, em busca da autoria de pensamento, tem como seu maior desafio: aprender a conhecer, aprender a fazer e aprender a ser. (AZEVEDO,2004)

O psicopedagogo, ao direcionar o olhar para os sujeitos que manifestam sinais da dislexia, ou qualquer outra dificuldade, o psicopedagogo, deve procurar ser um amparo, um apoio através de suas orientações ao sujeito, ajudando – o a lidar com as dificuldades escolares e na vida fora desse ambiente, o psicopedagogo deve buscar o que significa o aprender para o aluno e sua família, esse profissional é um apoio que ajudara a escola no trabalho com esses alunos, já que esse profissional atua como um ponto de apoio para a escola, para a família, para o individuo como ser participante de uma sociedade que visa desenvolvimento.

Por serem as pessoas mais indicadas, já que possuem capacitações para trabalharem com alunos diagnosticados como disléxico, por serem pessoas que necessitam de atenção, alunos disléxicos, devem ter um acompanhamento de profissionais, o professor faz o primeiro contato e o psicopedagogo deve fazer o acompanhamento desse aluno disléxico auxiliando assim a escola para que o professor que trabalhe com esse aluno consiga inseri – lo nas aulas, adequando o planejamento para que ele não sinta – se excluído das atividades desenvolvidas pelo professor, podendo esses profissionais ajudar em todo esse desenvolvimento, contribuindo assim na melhor condição de vida , tanto na vida escolar quanto em seu convívio em sociedade, e familiar.

O papel desses profissionais, tanto o professor quanto o psicopedagogo, é de manter os olhos voltados para o desenvolvimento, de seus

alunos, já eles dependem desses educadores, os quais serão as bases para o auxílio do caminhar de aluno com alguma dificuldade de aprendizagem, seja ela severa, ou não, por é necessário que esses profissionais desempenhem um papel de amor pelo que fazem, pois ser professor, ou um psicopedagogo, é fazer a diferença cuidando de pessoas diferente, claro que ser normal é ser diferente, por isso é importante ter alguém preparado para ajudar esses seres tão especiais, que vem até nós psicopedagogos muitas vezes desmotivados e sem, vontade algumas de participar de atividades escolares e sem vontade de interagir com sua família, assim como acontece na historia apresentada no filme Como estrelas na terra , um filme indiano o qual retrata a vida de um menino com dislexia, que só consegue superar suas dificuldades depois de ter a ajuda de um professor de artes, hoje o professor mais indicado para fazer esse acompanhamento são os psicopedagogos, já que eles conseguem ter uma sensibilidade maior para compreender e ajudar em tudo que for necessário na vida desse aluno, para Bossa:

A psicopedagogia é uma área de atuação profissional que tem, ou melhor, busca uma identidade e que requer uma formação de nível interdisciplinar, o que já é sugerido no próprio termo psicopedagogia. (BOSSA, 1995, p.31)

Ou seja, com a ajuda de um psicopedagogo um disléxico terá sua necessidade auxiliada e sua vida se tornara completamente normal vencendo as dificuldades, e tornando – se um ser até mesmo capaz de ser gênio no que escolher para sua carreira, dando assim a resposta positiva de todo os esforços de seus orientados, professores e psicopedagogos.

5 METODOLOGIA

Para a formulação desse estudo foi realizada uma pesquisa de cunho bibliográfica tendo como exemplo Vitor da Fonseca e de vários autores contidos em livros como o titulado temas em dislexia, aborda questões sobre dificuldades de aprendizagem, transtornos que dificultam esse ensino, e a necessidade de conscientizar os leitores da importância de reconhecer que existe esse problema assim como vários outros que vem dificultando cada dia mais a vida de diversos alunos e esses distúrbios não escolhe classe social, mas acaba dificultando para todos de forma bem acentuada então esse trabalho sugere que faça – se a busca pelo poder ajudar na melhoria para esses alunos, ou jovem e os demais seres humanos que foram citados.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa nos mostrou de fato a importância da busca pelo conhecimento, pois será com bases nessas informações sobre transtornos e principalmente sobre dislexia, que professores, serão capazes de identificar em seus alunos o distúrbio de aprendizagem em questão, para tomar as devidas providências dentro da sala de aula e com a família dos disléxicos, podendo contar com a ajuda da intervenção da equipe multidisciplinar, equipe essa que deve ser formada por , fonoaudiólogo, neurologista, psicopedagogos educacionais e clínicas, e lingüísticas. Todos eles têm seu papel no cuidado para com essas crianças com dificuldade na linguagem escrita e falada.

No caso da dislexia, a disgrafia e a disortografia, desenvolve de forma rápida para acompanhamento a abordagem mais eficaz nesse atendimento aos educandos é a psicopedagogia (ou psicolinguística, isso para os lingüista clínicos) o qual o profissional que ira acompanhar as dificuldades das crianças aplicara à sua pratica educacional no quesito teórico – práticos da psicopedagogia clinica e na psicopedagogia institucional aliando - se à pedagogia e à psicologia cognitiva e à psicologia da educação. Os psicolinguistas voltam - se para a explicação da dislexia e suas dificuldades (disgrafia, disortografia). Hipóteses como déficits de memória e do principio alfabético (fonológico) são apontados, pelos estudiosos, como as possíveis principais causas do desenvolvimento da dislexia.

No momento em que o professor deparar - se com o conhecimento sobre dislexia, terá por obrigação incluir o aluno disléxico em suas aulas auxiliando - o dentro da sala e na escola, lembrando sempre deste aluno, não deixando – o de lado, procurando sempre investir nele como aluno e também como um descende cidadão.

A escola e o professor devem flexibilizar o planejamento das aulas com novas formas de possibilitar a aprendizagem do aluno disléxico, promovendo, com tudo , o desenvolvimento de algumas habilidades para que este possa saber lidar com suas dificuldades, dificuldades essas que envolvem a habilidade corporal, ritmo e outros desenvolvimento de seus corpo por que sua mente ocasiona isso, direita – esquerda, lateralidade, podendo melhorar sua vida, acabando com a angustia e com o seus medos.

Sem essa atenção, a qual deve vir de ambas as partes escola,

família, professores, sem esse acompanhamento a criança não conseguira desenvolver tais habilidades, acompanhamento que deve ser feito de forma adequada, desempenhado pelos profissionais que acabam tendo contato direto com pessoas assim.

A família, professor e escola devem buscar meios que facilitem a aprendizagem na escola pela criança, o estabelecimento de horário para as atividades do dia – a dia, ajudar a organizar o material escolar e as roupas a fim de diminuir a ansiedade do disléxico.

Essas crianças não devem ser expostas a pressão de tempo ou competições para não desenvolver angústia e nem novos problemas emocionais que poderão mascarar a dificuldade que a criança apresenta.

Os professores, juntamente com o psicopedagogo, podem dar ao aluno disléxico a sensação e a certeza de que conseguira superar os obstáculos, havendo assim um relacionamento de confiança entre ele e seus encorajadores. Podendo assim ter sua autoestima restaurada quando começar a perceber as suas vitórias com o tratamento e acompanhamento adequado.

Através desse acompanhamento e tratamento, o aluno disléxico voltará a fazer parte da sala de aula, como alguém responsável e competente, e em suas relações familiares também passará a ser visto desta forma, como pessoa capaz, pois a reabilitação da leitura dará a ele, a condição de adquirir a educação formal, já que nesta sociedade ele representa a leitura e a escrita, habilidades básicas, tendo assim o conhecimento de si e do mundo que o rodeia.

Construir estratégias juntos, professores e equipe multidisciplinar, para que elas possam ajudar nas melhoras desses alunos no quesito atividades escolares, para que o desempenho das funções de leitura e escrita seja de extrema importância para o sujeito, fazendo com que ele encontre várias possibilidades de atingir o objetivo de aprender, tais atividades e garantir uma melhor aprendizagem das outras matérias.

O desejo maior é que tudo isso ocorra o quanto antes, por isso a importância de um diagnóstico precoce, para que a criança possa crescer mais feliz e sentido – se realizada mesmo que não totalmente, mas isso a ajudará a aprender a lidar com as dificuldades que encontrará ao longo de sua vida, tendo consciência de que não será uma caminhada fácil, mas que também poderá chegar a universidade, podendo se tornar um excelente profissional como os seus colegas da escola, ou

pode tentar fazer historia de forma diferente assim como os famosos citados nesse trabalho.

E para isso é necessário que cada vez mais profissionais da educação se dediquem ao estudo, em busca de conhecimento, não somente, deste distúrbio, mas também de todas as dificuldades de aprendizagem que um dia possa vir a surgir, devendo ser esse empenho na busca de formação especializada para a intervenção apropriada dentro da escola e da sala de aula, visando a inclusão destes alunos no ambiente escolar e social.

É possível descobrir então através desta pesquisa, pode – se concluir que saber o que é a dislexia, é de uma suma importância, pois será através desse conhecimento que possibilitara um trabalho, através da historia, assim os escritores que defendem a necessidade de conhecer, tornando – se possível acompanhar o desenvolvimento do transtorno sabendo exatamente os sinais que devem ser avaliados, observando para que ajude no caminho, do aprender dos alunos e dos professores, e que possam assim compreender melhor o que esta a sua volta ajudando a todos, mas para que isso seja possível não deve – se ser esquecido a definição de todos esse transtorno para poder ser compreendido melhor, por que é necessário os professores terem essa definição , para conseguir instruir a quem precisa, dar mais atenção, apoio, carinho, tanto aos seus educandos como seus familiares.

Para saber como lidar com as situações que possa vir a acontecer de discriminação por parte de colegas, ou dos próprios professores, todos sendo capazes de entender esse problema todos poderão viver bem, tendo um desenvolver de aprendizado normal, ou pelo menos na tentativa do diferente ser o normal, e não tornar a vida mais difícil.

REFERÊNCIAS

Associação Brasileira de Dislexia. **Dislexia, Cérebro, Cognição e Aprendizagem**. São Paulo: Frôntis Editorial, 200.

AZEVEDO, Cleoma[eT al]. **Psicopedagogia: contribuições para a educação pós-moderna**. Petrópolis: Vozes, 2004.

BOSSA, Nádya Aparecida. **A psicopedagogia no Brasil: contribuição a partir da pratica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

BUSCÁGLIA, Leo. **Deficientes e seus pais: um desafio ao aconselhamento**. Rio de Janeiro: Record, 1993.

CORREA, Jane. **Temas em Dislexia: Conhecimento ortográfico na dislexia fonológica**. São Paulo: Artes Médicas, 2009.

CAMPOS, Shirley de. **Dificuldade na aprendizagem**. São Paulo: artes médicas 2003.

FONSECA, Sonia Azambuja. Reflexões sobre o diagnostico psicopedagógico clinico. In: Associação Brasileira de Psicopedagogia. Rio de Grande do Sul. **O olhar clinico na pratica psicopedagógica**. Porto alegre: ABPP, 2003/2004.

FONSECA, Vitor da. **Introdução às dificuldades de aprendizagem**. Porto Alegre: Artes médicas, 1995.

KATO, Mary. **No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística**. São Paulo: Ática, 1999.

LACAN, J. **Os escritores técnicos de Freud**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar editor, 1979.

MELLO, Claudia Berlin de **Temas em Dislexia: neurodesenvolvimento e linguagem**. São Paulo: Artes Médicas 2009.

MOUSINHO, Renata. **Temas em Dislexia: erros ortográficos na dislexia fonológica**. São Paulo: Artes Médicas 2009.

MOURA, Otavio Teixeira. **Problema Emocional**. São Paulo: Artes Médicas 2002.

MUSZKAT, Mauro. **Temas em Dislexia: neurodesenvolvimento e linguagem**. São Paulo: Artes Medicas 2009.

PAIN, Sara. **O processo da transmissão da aprendizagem e o papel da escola na transmissão dos conhecimentos.** São Paulo: CEVEC, 1985.

WEISS, Maria Lucia Lemme. **Psicopedagogia clinica:** uma visão diagnostica dos problemas de aprendizagem escolar. Rio de Janeiro. Lamparina, 2007.

WWW.dislexia.com.br acessado em 30-07-2011/ as 17:44